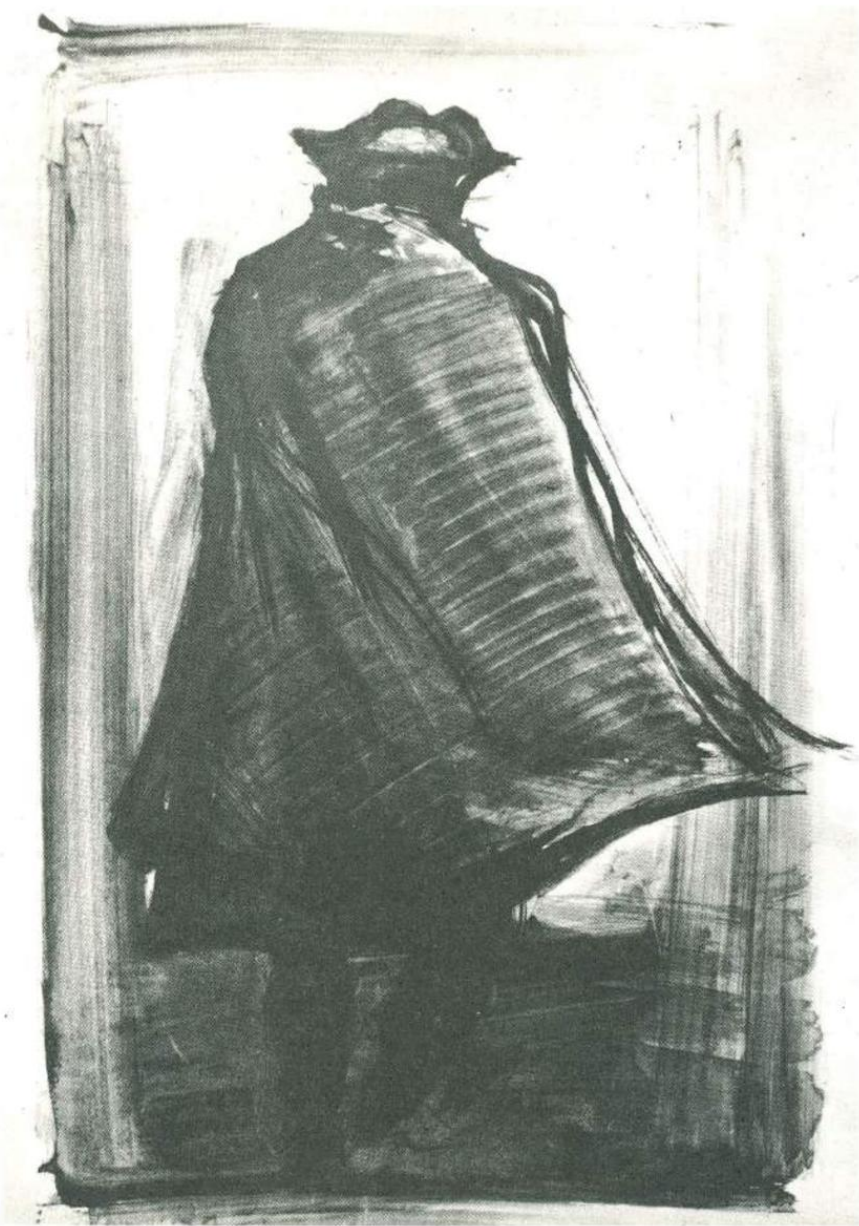


Renina Katz

DESENHOS



*Romance XXXVIII ou do Embuçado.
Homem ou Mulher? Quem soube?
Tinha o chapéu desabado.
A capa embrulhava-o todo:
era o embuçado.*





APRESENTAÇÃO

Esta coleção de desenhos de Renina Katz tem uma história pitoresca. Parte de uma série muito maior, foi feita nos anos 50, sob a inspiração do Romanceiro da Inconfidência de Cecília Meirelles, e com idéia de ilustrá-lo, idéia que não chegou a se concretizar. A maior parte desses desenhos se perdeu, e os que ora se expõem estiveram esquecidos por mais de 20 anos entre os guardados de Renina, que um dia teve a surpresa de encontrá-los, ou antes, de reencontrá-los. Elsie Motta, o impressor de suas gravuras, deu-se ao trabalho de organizar a série em "passe-partout", e o conhecimento de sua existência levou a TV-Cultura de São Paulo a exibi-los num programa em homenagem a Cecília Meirelles. Foi quando eu os vi pela primeira vez, em 1975, encantando-me com a beleza e a espontaneidade do traço, esboços mais ou menos acabados, mas, como muitos esboços, às vezes mais reveladores do talento do artista do que o seriam trabalhos mais elaborados. Convenci Renina que eu saberia guardá-los melhor do que ela – artista exigente, mas natureza excessivamente despreendida – e consegui persuadi-la a me ceder a coleção, de que me propuz a ser, muito mais do que um feliz proprietário, um fiel depositário. É nessa qualidade que considero um privilégio poder expor agora no Norte e Nordeste esses magníficos trabalhos, depois de os ter apresentado em Ouro Preto, Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Salvador e Recife. Espero que agradem aos que os virem, como me encantaram a mim.

Romance LXXIV ou da Rainha Prisioneira
Ei-la, a estender pelas paredes
sua desvairada figura...



O POEMA-DESENHO
DE RENINA KATZ

*“Levantai-vos dessas mesas,
saí das vossas molduras,
vede que masmorras negras,
que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas,
que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas
de vossas assinaturas!”*

(“Romance LXXXI ou De Ilustres Assassinos”)

Para sentir o espírito deste livro de Cecília Meireles, que tem a nebulosidade e o ceticismo típicos da poesia do simbolismo, é preciso desnudar-se de qualquer mito ou idéia de heroísmo ou de qualquer ímpeto de bravura, a que se pode levar a visão do passado e da história. O Romanceiro da Inconfidência é uma construção poética da história das Minas, mas a história às avessas, com seu lado brutal, poema por poema desvendando cada imagem lavrada de santos e profetas, a farsa de cada figura recomposta, “figuras inocentes, vis, atrozes”, vigários, coronéis ministros, poetas, a cleresia, os fracôs, os protetores, vassalos, amigos, delatores, omissos, silenciosos. Todos participam de uma trama irremediável, até os fantasmas e as almas, “os mortos ainda vivos”. Não se trata de buscar o conhecimento ou a experiência direta das coisas, pois, já na “Fala Inicial” Cecília confessa o esquecimento do passado – só restam “ossos, nomes, letras, poeira...” – e deixa-se, pelo sonho, penetrar o mistério, “esse esquema sobre-humano”, que antecede os fatos e a própria realidade.

Cecília Meireles representa na literatura brasileira a chamada vertente simbolista ou espiritualista do pós-modernismo. No Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro, Andrade Muricy lembra um seu ensaio, intitulado O Espírito Vitorioso – apologia do Simbolismo e especialmente de Cruz e Souza –, que fora uma tese de concurso, publicado em 1929. Lembra também uma conferência de Cecília sobre Cruz e Sousa, realizada em 1933, com a projeção de desenhos de sua autoria, inspirados por sonetos do mesmo poeta simbolista. Como no conjunto da obra de Cecília Meireles, o Romanceiro da Inconfidência fala da fraqueza fatal do homem, a inutilidade do cotidiano, o sonho, a loucura, a solidão, bem como trata de temas, alguns deles filosoficamente complexos, como o da intuição do mistério, do indizível, da ausência, da morte, do nada. A leitura do livro pressupõe o conhecimento objetivo dos personagens e da trama histórica, embora todos sejam abordados liricamente numa interpelação de narradores, que concentram uma única visão do mundo. O texto é impregnado de imagens obscuras, como o “atroz labirinto” e a “eterna escuridão” e, de toda destruição, surge o questionamento final da purificação dos inconfidentes. Cecília não faz apenas um discurso de mágoas e melancolia; seu discurso é incisivo, crítico, não menos que o trajeto noturno de Cesário Verde pelas ruas de Lisboa, ou o percurso do rio de João Cabral de Mello Neto.

Em 1956, três anos depois da publicação do Romanceiro da Inconfidência, no Rio de Janeiro, Renina Katz fará a série de desenhos, que já não se pode separar da obra de Cecília Meireles. “Já ninguém dorme tranqüilo, / que a noite é um mundo de sustos” (...) Correm avisos nos ares. / Há mistério em cada encontro”, (...) Noite escura. / Duros passos”. (...) e a noite era uma trama surda / de negras denúncias e medos” São ruas escuras como as de Goeldi, embora este entre pelo fantástico e pelo patético, enquanto Renina concentra-se no rumor, na tensão, no medo e na paralisia dos ambientes. As áreas de forte contraste claro-escuro, delimitadas por linhas e ângulos acentuados, parecem derivar da gravura que Renina aprendeu com Carlos Oswald e Axel Leskoschek, no Rio, ainda nos anos quarenta. Carlos Oswald, que se dizia entre o classicismo e o impressionismo, teve a primeira turma de gravura em metal no Liceu de Artes e Ofícios em 1914, ano em que Anita malfatti fez sua primeira exposição expressionista, chegado da Europa.

Será três décadas depois, num curso da Fundação Getúlio Vargas – onde também atuaram Tomás Santa Rosa e Hannah Levy –, que Renina Katz estará junto de Oswald e do austríaco Leskoschek. Este, mestre na madeira, como Goeldi e Lívio Abramo, bem representa o expressionismo e o realismo social da geração pós-guerra. Nessa época, foram colegas de Renina, Fayga Ostrower, Darel e Henrique Oswald, entre outros. É depoimento da própria Renina a importância desse período em sua formação artística e espiritual. Quanto à temática social, Antônio Bento dirá que Renina Katz “não se escraviza a princípios políticos e faz sua arte com ampla liberdade de criação, tanto na pintura como na gravura”.

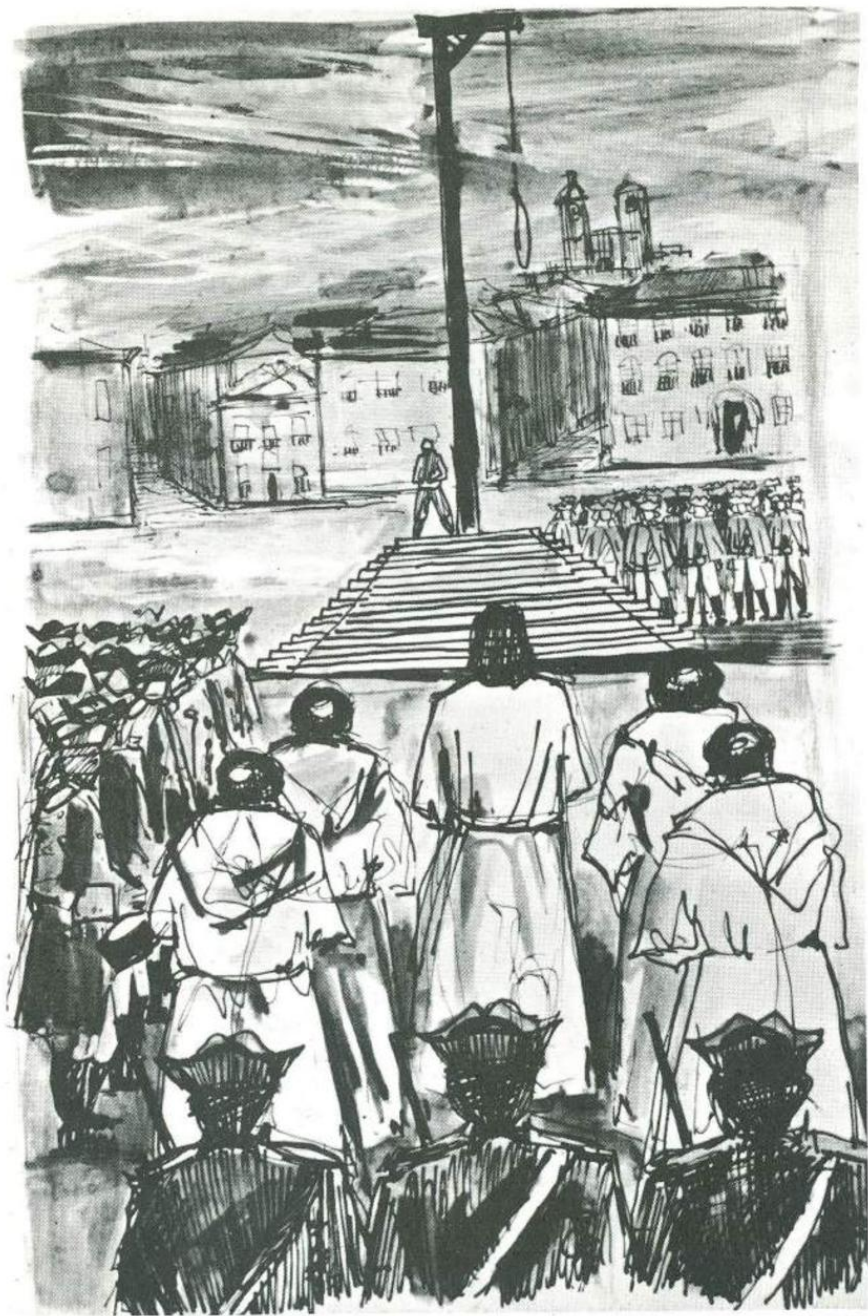
Entre os desenhos que ilustram o livro de Cecília Meireles, aqueles sobre Felipe dos Santos concentram grande dramaticidade: “Cavalos a que o prenderam, / estremeciam de dó, / por arrastarem seu corpo / ensangüentado no pó” (“Romance V ou Da Destruição do Ouro Podre”) – referem-se ao levante de 1720, em Vila Rica, e ao massacre de Felipe dos Santos, que se torna o momento profético da Inconfidência, talvez o símbolo da exploração do ouro no século XVIII.

Os retratos da Rainha Louca e as cabeças da série “Do Caminho da Força” são variações psicológicas de grande força. Os retratos dos “Juizes” equiparam-se aos desenhos de Kirchner e Heckel, do grupo Der Brücke, necessariamente caricatos para expressarem o terror e o “aspecto degradante” do homem. Esses desenhos de Renina Katz, como toda uma tendência da arte brasileira moderna, recebem a influência do expressionismo dos países nórdicos da Europa e sobretudo do expressionismo alemão. Antes de qualquer movimento ou estilo, no entanto, esses desenhos nos dizem muito do desenho e da história da arte em geral. Por vezes, têm a beleza de formas e o equilíbrio das composições de Goya, em suas estampas. É possível que hoje, passados tantos anos, Renina possa estranhá-los – como se em algum momento eles pudessem não lhe pertencer –, mas só uma exposição retrospectiva poderia situá-los melhor, sem ufanismos e exaltações. Uma retrospectiva que incluísse as gravuras e aquarelas abstratas e chegasse às litografias sobre a cidade de São Paulo, que voltam ao figurativo com a riqueza de traço e cor de sua fase abstrata.

Eduardo Bezerra Cavalcanti
Recife, 13 de outubro de 1982.

Romance LX ou do caminho da forca
Tudo leva nos seus olhos,
nos seus olhos espantados,
o alferes que vai passando
para o imenso cadafalso,
onde morrerá sozinho
por todos os condenados

Partido em quatro pedaços
e – para que Deus o aviste –
levantado em postes altos



CURRICULUM

Exposições Individuais

- ENBA, Centro Acadêmico, Rio de Janeiro, 1950, 1956
- Museu de Arte de São Paulo, 1953
- Museu de Arte Moderna, São Paulo, 1953
- Galeria GEA, Rio de Janeiro, 1958
- Galeria Ambiente, São Paulo, 1958, 1959, 1970
- Galeria das Folhas, São Paulo, 1959
- Petite Galerie, Rio de Janeiro, 1963, 1967, 1969, 1970
- Galeria Centro Chile-Brasil, Santiago, 1964 - Valparaíso, 1964
- Galeria Astreia, São Paulo, 1966
- Galeria Ars Mobile, São Paulo, 1970
- Brazilian - American Cultural Inst. Washington, 1973
- Galeria Múltipla, São Paulo, 1974
- Galeria Arvil, México, 1975
- Galeria Graffite, Rio de Janeiro, 1975
- Galeria Múltipla, São Paulo, 1976

- Casa dos Contos Ouro Preto, Minas Gerais, 1976 - Cancioneiro
- Palácio das Artes, Belo Horizonte, Minas Gerais, 1976
- Universidade de Brasília-Cancioneiro, 1976
- Galeria Guignard, Porto Alegre, 1977
- Brazilian-American Cultural Institute, Washington, 1977
- Galeria Bonino, Rio de Janeiro, 1977
- Galeria Múltipla, São Paulo, 1978
- Fundação Gulbenkian, Lisboa, 1979
- Galeria de Arte da Universidade do Espírito Santo, 1979
- Galeria Pamphilli, Roma, 1979
- Centro de Estudos Brasileiros, Assunção, Paraguai, 1979
- Gravura Brasileira, Rio de Janeiro, 1980
- Galeria Arte sobre Papel-Suzana Sassoun, São Paulo, 1980
- Exposição-Cancioneiro da Inconfidência, M.A.S.P., São Paulo, 1981
- Exposição-Cancioneiro da Inconfidência, Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 1981

Edições e Bibliografia

- Álbum de xilogravura FAVELA, 50 exemplares, 1956
- A Gravura Brasileira, José Roberto Teixeira Leite, 1965
- Álbum de serigrafias, 50 exemplares, 1968
- Dicionário das Artes Plásticas no Brasil, Roberto Pontual, 1969
- Álbum de serigrafias, 50 exemplares, 1969
- História da Gravura, vol. II, Ed. Júlio Paciello, 1969
- Álbum para o Min. dos Transportes, 1970
- Livro com 10 serigrafias, 100 exemplares, Ed. Júlio Paciello, 1970
- Escritura, serigrafia, Ed. Gastão de Holanda, 1973
- História da Arte Brasileira, P. M. Bardi, 1975, Ed. Melhoramentos
- Dicionário de Artes Plásticas, Inst. Nac. do Livro, M.E.C.
- Diário de Bolso, Walmyr Ayala, Ed. Ebrasa, 1977
- Antologia Gráfica, 90 exemplares, Ed. Júlio Paciello, 1977
- Álbum "Anjos e Cidades" 6 litos, 30 exemplares, texto-Nélida Piñon, 1977
- Álbum com 6 litos, 30 exemplares, texto-Flávio Motta, 1978
- Álbum com 6 litos "Kaleidoscópio", texto-Flávio Motta, 40 exemplares, 1978
- Álbum com 10 xilogravuras, 10 exemplares, 1979
- Arte no Brasil, Ed. Abril Cultural N.º 43, 1979
- Calendário para Metal Leve, 1979

Cursos de Formação

- *Pintura na Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro*
- *Gravura em madeira sob orientação de axl Leskoscheck, Rio de Janeiro*
- *Gravura em metal no Liceu de Artes e Ofícios, sob orientação de Carlos Oswald, Rio de Janeiro*
- *Licenciatura em Desenho na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro*

Exposições Coletivas

- *Salão Nacional de Arte Moderna no Rio de Janeiro, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1956, 1957, 1958, 1959*
- *Salão Paulista de Arte Moderna, 1951, 1952, 1955, 1957*
- *Salão Baiano de Arte Moderna, 1950*
- *Bienal de São Paulo III, V, VI, VII*
- *IX Rencontre International de Genève, 1954*
- *Mostra Brasileira no Kunstgewerbenmuseum de Zürich, 1954*
- *Mostra Brasileira de Desenho e Gravura em Varsóvia, 1954*
- *Mostra Brasileira em Nova Dehli, 1955*
- *International Print Show, Wisconsin, U.S.A., 1956*
- *XYLON, II Mostra Internacional de Gravura, Zürich, 1956*
- *XXVIII Bienal de Veneza, 1956*
- *Resumo JB no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1971*
- *Exposição de Serigrafia no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, 1971*
- *A Moderna Gravura Brasileira na Biblioteca Nacional, 1974*
- *Arte Gráfica de Hoy, Madrid, Espanha, 1974*
- *Galeria Ziegler em Genève, 1974*
- *Contemporary Brazilian Prints, Loyola University, New Orleans, University of South Alabama, University of Tennessee - Brazilian American Cultural Institute, 1974*
- *Art Grafique Brésilien, Musée Galiera, Paris, 1975*
- *Arte Gráfica Brasileira, Museu Albertina, Viena, 1975*
- *Arte Gráfica Brasileira, Fundação Culbenkian, Lisboa, 1975*
- *Bristol Community College, Massachusetts, U.S.A., 1976*
- *20 Artistas Brasileiros, Centro de Arte Y Comunicacion, Buenos Aires, 1976*
- *Artistas Brasileiros, Museu de Baía Blanca, Argentina, 1976*
- *Galeria Global - Sete Artistas da Litografia, São Paulo, 1976*
- *Artistas Brasileiros em Israel, Telavive, 1979*

- *Aquarela no Brasil, Belo Horizonte, 1979*
- *Matrizes & Filiais, Quatro Artistas SESC, São Paulo, 1979*
- *Centro de Criatividade de Curitiba, Paraná, 1980*
- *Galeria Lacio - Álbum com 5 artistas, São Paulo, 1980*
- *Artistas Brasileiros em Belgrado, Iugoslávia, 1980*
- *Panorama das Artes Gráficas, M.A.M., São Paulo, 1980*
- *Coletiva para constituição do acervo da Pinacoteca de São Bernardo do Campo, São Paulo, 1980*
- *A Gravura da Mulher Brasileira, New York, 1981*
- *Desenhos do Acervo da Biblioteca, São Paulo, 1981*

Atividades Didáticas

- *Professora de Desenho no Museu de Arte de São Paulo, de 1952 a 1955*
- *Professora de Gravura no Museu de Arte de São Paulo, de 1952 a 1955*
- *Professora de Composição do Curso de Formação de Professores de Desenho da Fundação Armando Álvares Penteado, de 1952 a 1962*
- *Professora de Meios e Métodos de Representação na Escola Superior de Desenho Industrial, Rio de Janeiro, de 1968 a 1972*
- *Professora de Exercícios em duas dimensões do Curso de Cultura Visual, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 1970 a 1972*
- *Professora de Programação Visual da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, desde 1956*

Trabalhos em Colaboração

- *Painel para o Grupo Escolar de Campinas, Arqui. Joaquim Guedes*
- *Painel para o Club da Cidade de São Paulo, Arqui. Abelardo de Souza*
- *Projeto de módulo-azulejo para painel no Grupo Escolar de São José do Rio Preto, Arqui. Ícaro de Castro Mello*
- *Painel para residência no Morumbi Arqui. Abelardo de Souza*
- *Colaboração no detalhamento do projeto do Centro de Cultura da Cidade*
- *Universitária de São Paulo, Arqui. Jorge Wilhelm*
- *Emurb/Prefeitura de São Paulo/IDARTE, painel para a Estação de Metrô da Nova Praça da Sé.*
- *Vitral para residência, São Paulo, Arqui. Rodrigo Lefèvre*

*Romance XXI ou das idéias
(Palpita a noite, repleta
de fantasmas, de presságios...)
e as idéias*



